

20 de Dezembro 2007

A Península Ibérica em Números 2007

Diferenças e semelhanças entre países vizinhos...

Pelo quarto ano consecutivo, o Instituto Nacional de Estatística de Espanha e o Instituto Nacional de Estatística IP, de Portugal, apresentam na publicação “La Península Ibérica en Cifras 2007 / A Península Ibérica em Números 2007” os principais indicadores de caracterização dos dois países ibéricos, inserindo-os no espaço mais vasto da União Europeia a que ambos os países pertencem.

“La Península Ibérica en Cifras 2007 / A Península Ibérica em Números 2007” – diferenças e semelhanças entre países vizinhos...

Em 2006 a Península Ibérica tinha 54 357 345 habitantes, numa proporção aproximada de quatro espanhóis para um português. As regiões com maior densidade populacional são Lisboa, Setúbal e R.A Madeira, e região de Madrid, Ceuta e Melilla. Por cada quilómetro quadrado de território português havia 115 habitantes, enquanto em Espanha havia 86 e na UE27 131 habitantes/km².

Quando se trata de caracterizar a dimensão das famílias ibéricas constatamos que estas são pequenas e, na sua maior parte, constituídas por uma só pessoa. Quanto à taxa de natalidade, esta é mais elevada em todo o sul de Espanha e, em Portugal, nascem mais crianças fora do casamento.

Os bebés nascidos em Espanha, em 2005, tinham uma maior esperança de vida à nascença e as meninas espanholas tinham a esperança de vida mais alta da UE27.

Quanto à população com 65 ou mais anos, ambos os países apresentam um envelhecimento da população.



Todo o norte de Espanha apresentou, em 2004, um rendimento disponível bruto das famílias per capita mais acentuado do que o resto da Península Ibérica, o mesmo sucedeu com o PIB per capita. Em 2006 o PIB per capita espanhol era próximo do da UE27 e o de Portugal ligeiramente em desvantagem. Entre 2005 e 2006, Espanha aproximou-se do custo de vida da Bélgica (país que corresponde à base 100). Em 2005 era mais barato viver em Lisboa do que em Madrid para algumas classes de despesa.

Em Lisboa, os acessórios para o lar são mais baratos, mas em Madrid os custos com a saúde são menos dispendiosos. Os lisboetas pagam mais pelos transportes, mas os madrilenos pagam mais pelas comunicações.

Há mais jovens entre os 18 e os 24 anos a abandonarem os estudos em Portugal do que em Espanha. No entanto, em ambos os países, os valores para o abandono escolar são muito elevados quando comparados com os da UE27.

Tanto os estudantes portugueses como os espanhóis do ensino secundário inferior revelam grande gosto pela aprendizagem da língua inglesa, mas o mesmo não se passa com a aprendizagem da língua francesa. O Francês tem mais fãs em Portugal do que em Espanha.

Os portugueses licenciam-se sobretudo em cursos das áreas da “Saúde e serviços sociais” e das “Ciências da educação”, ao passo que os espanhóis preferem licenciar-se em cursos das áreas da “Gestão e administração” e “Engenharia, indústria e construção”. A percentagem de mulheres no ensino superior português é mais elevada do que em Espanha e, no conjunto da UE27, está na quinta posição.

Em 2004, 23% dos portugueses consideravam “mau” o seu estado de saúde, ao passo que só 7% dos espanhóis tinham essa percepção em relação à sua própria saúde.

Quanto a hábitos tabágicos, há mais fumadores diários em Espanha do que em Portugal. Além disso, as espanholas fumam substancialmente mais do que as portuguesas.

Na morte também somos diferentes. Em 2005, as principais causas de morte em Portugal foram as doenças cérebro-vasculares e as doenças isquémicas do coração, ao passo que em Espanha também são estas as causas de morte, mas a ordem é contrária.

Em 2006, a percentagem de população com emprego em part-time era semelhante em Portugal e Espanha, mas distante dos valores dos países do norte da Europa.

Neste mesmo ano, havia mais espanholas desempregadas do que portuguesas, mas havia mais homens desempregados em Portugal do que em Espanha.

Em Portugal a vida activa dura até mais tarde e a idade média de saída do mercado de trabalho é aos 63,1 anos, ao passo que em Espanha é aos 62,4 anos e na UE25 aos 60,9.

Quando se tratou de falar ao telefone, por 10 minutos de conversação os portugueses pagaram mais caro na rede fixa para chamadas locais em 2005. Quando a conversa foi para outras zonas do território nacional, então foram os espanhóis que pagaram mais pelos mesmos 10 minutos de conversação telefónica.

Se, todavia, o telefonema de 10 minutos foi para os EUA, os espanhóis pagaram menos de metade do que os portugueses pagaram.

Quanto a telefones móveis, em 2005 havia em Portugal 111 assinaturas por cada 100 habitantes (99 assinaturas por 100 habitantes em Espanha e 81 na UE25).

No que diz respeito à tecnologia, há mais alojamentos familiares em Espanha com acesso à Internet do que em Portugal, mas ambos os países estão distantes do valor da UE27.

Também as empresas espanholas (com mais de 10 empregados) aderiram mais à tecnologia e à Internet, apresentando um valor muito próximo do da UE27.

Em 2005, A maior parte dos turistas que escolheram Portugal como destino de férias vieram do Reino Unido, Espanha e Alemanha; Espanha foi eleita como destino de férias maioritariamente por turistas vindos do Reino Unido, Alemanha e França.

Percentualmente houve mais portugueses a viajar para Espanha do que espanhóis a viajarem para Portugal.

Toda a região sul da Península Ibérica registou um maior consumo médio de água, em 2004, com valores entre 180/270 litros por habitante/dia.

No que diz respeito às emissões de CO₂, Portugal e Espanha foram dos países da UE25 com valores menos elevados por habitante (ton./hab.) em 2004.

Quanto aos resíduos urbanos recolhidos por habitante, Portugal produziu em 2005 menor quantidade do que a UE25 e Espanha teve muito mais resíduos urbanos recolhidos (kg/hab.) do que a UE25.

Todos estes dados, e muitos mais, podem ser encontrados na publicação “La Península Ibérica en Cifras 2007 / A Península Ibérica em Números 2007” disponível on-line a partir de hoje. Os dados apresentados na publicação são baseados nos dados disponíveis à data de 31 de Agosto de 2007.

Para informação mais detalhada poderá consultar:

<http://www.ine.es/>

<http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal>